



MINISTÉRIO DA FAZENDA

Boletim MacroFiscal

Julho de 2024

Conjuntura

Crescimento resiliente no curto prazo e inflação em queda, mas ainda persistente em muitos países

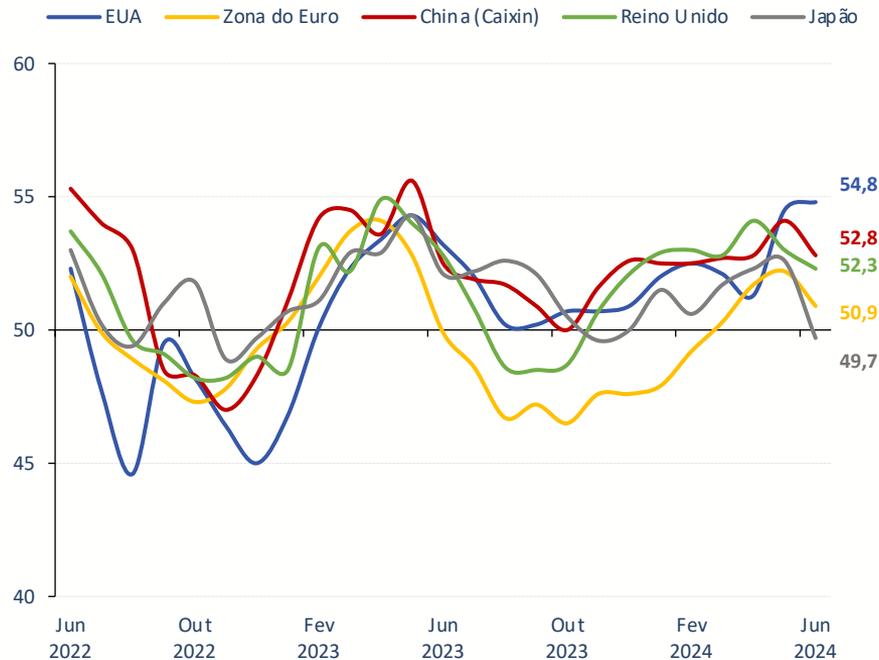
PIB (a.a%)	Projeções		Variação entre Janeiro e Julho		
	2023	2024	2025	2024	2025
Mundo	3,3	3,2	3,3	0,0	0,1
Avançados	1,7	1,7	1,8	0,0	0,0
EUA	2,5	2,6	1,9	-0,1	0,0
Japão	1,9	0,7	1,0	-0,2	0,0
Zona do Euro	0,5	0,9	1,5	0,1	0,0
Reino Unido	0,1	0,7	1,5	0,2	0,0
Emergentes	4,4	4,3	4,3	0,1	0,1
China	5,2	5,0	4,5	0,4	0,4
Índia	8,2	7,0	6,5	0,2	0,0
Brasil	2,9	2,1	2,4	-0,1	0,3
México	3,2	2,2	1,6	-0,2	0,2

Inflação (%a.a)	Projeções		Variação entre Janeiro e Julho		
	2023	2024	2025	2024	2025
Mundo	6,7	5,9	4,4	0,0	-0,1
Avançados	4,6	2,7	2,1	0,1	0,1
Emergentes	8,3	8,2	6,0	-0,1	-0,2

Economia Internacional – Mundo

PMIs seguem em terreno positivo, ainda que com estabilidade e/ou desaceleração na margem

PMI Composto (Índice Dessaz.)



PMI Manufatura (Índice Dessaz.)

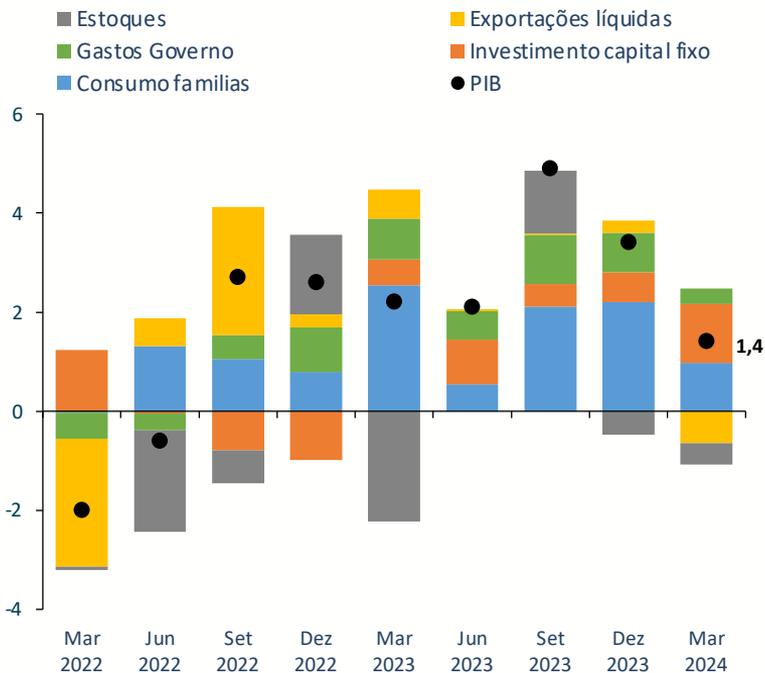


PMI Serviços (Índice Dessaz.)

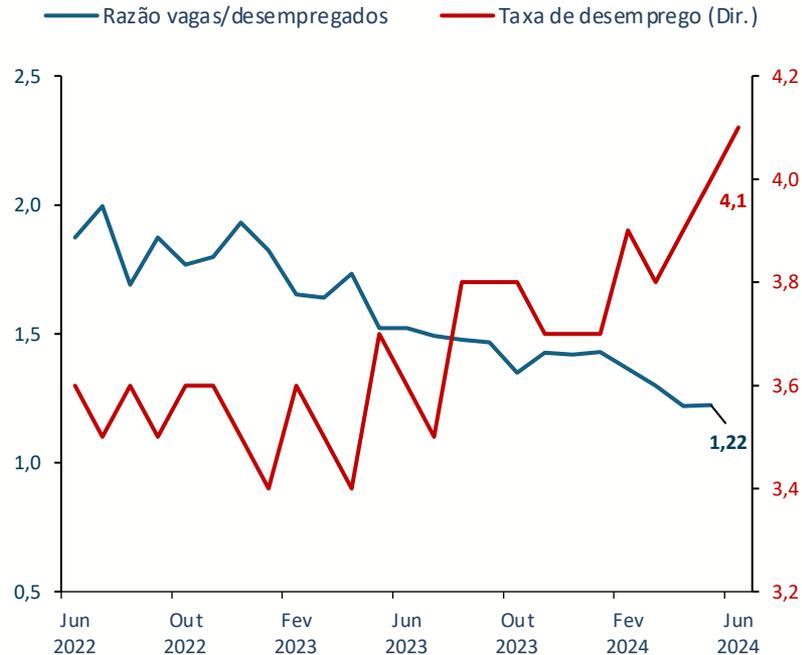


Atividade e mercado de trabalho com desaceleração moderada

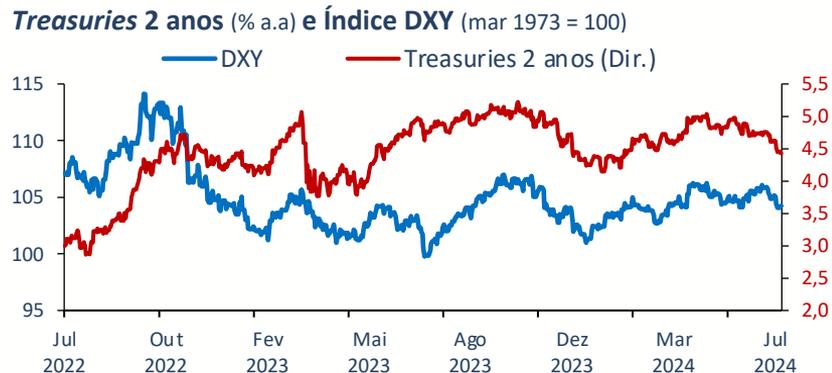
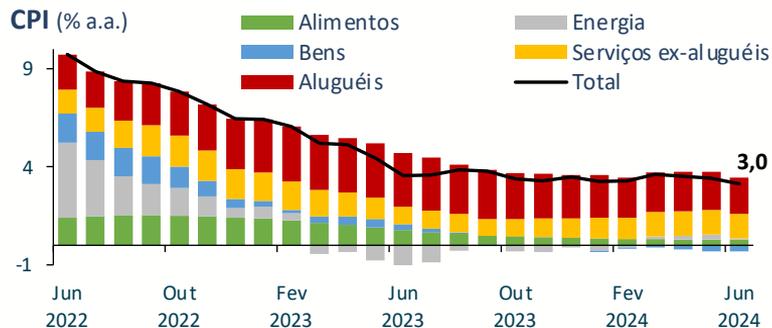
PIB (% t.t. anualizado)



Mercado de Trabalho (%)

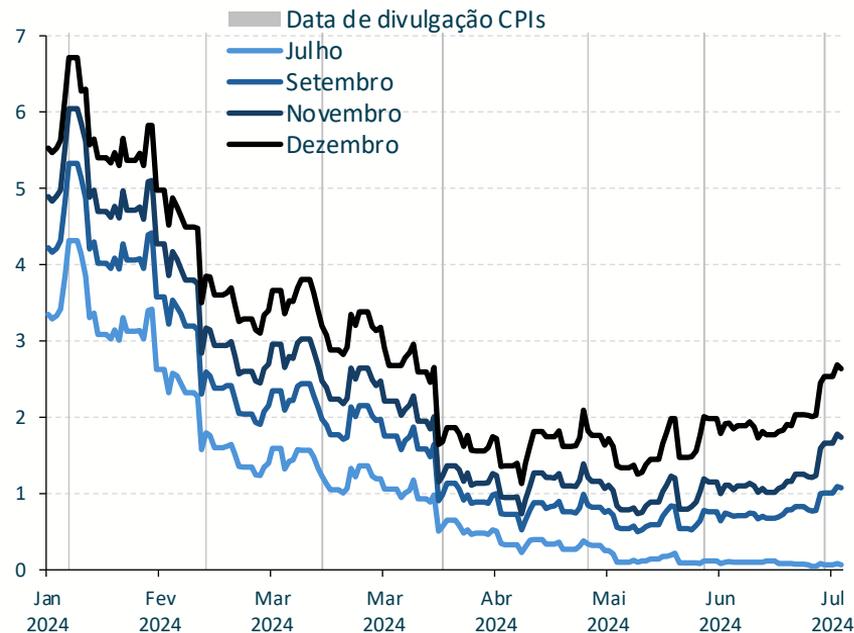


Progresso na desinflação no 2T24 eleva perspectiva para início de cortes em setembro



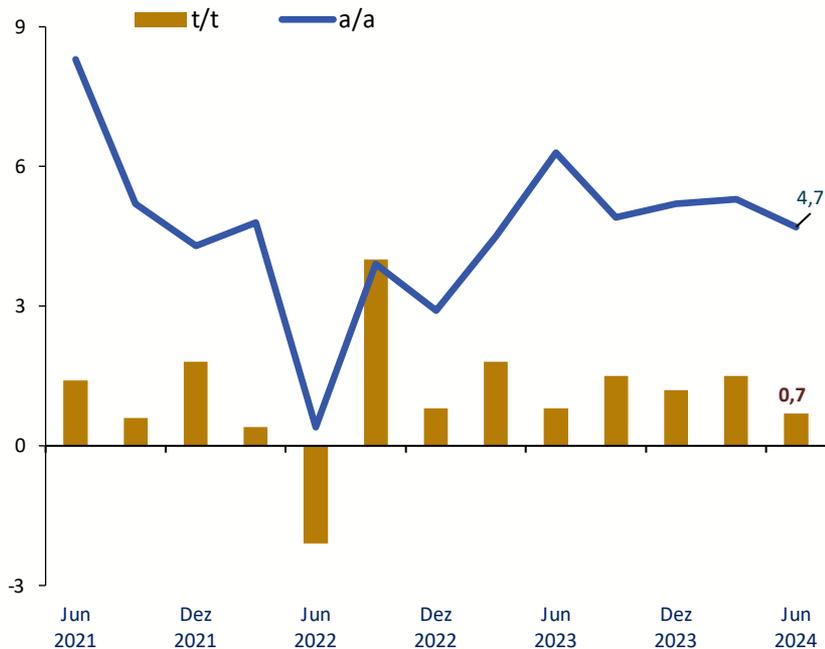
Expectativa de cortes de juros pelo FED

nº de cortes de 25 pbs em 2024, por reunião



Desaceleração do crescimento explicada pela dinâmica interna, enquanto setor externo e indústria seguem sustentando atividade

PIB (var. %)



Balança comercial (% a.a.)

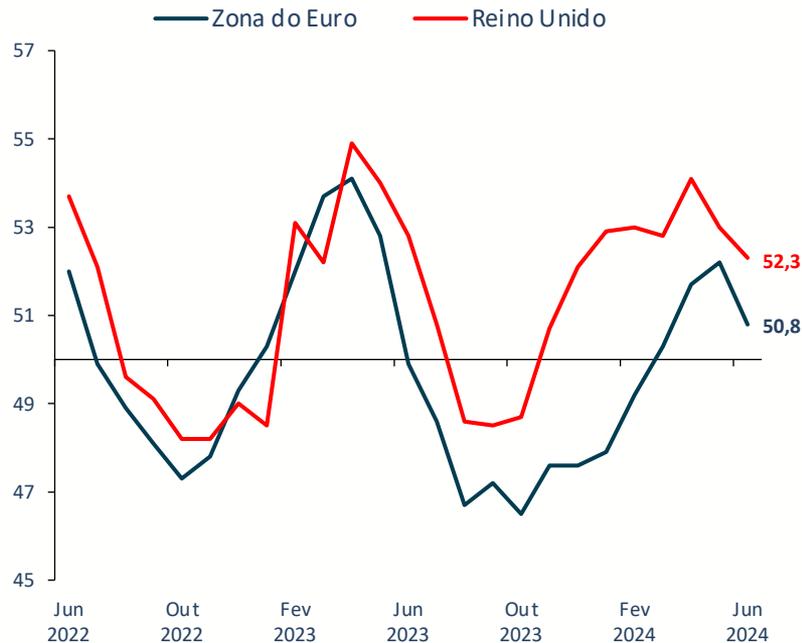


Atividade (% a.a.)

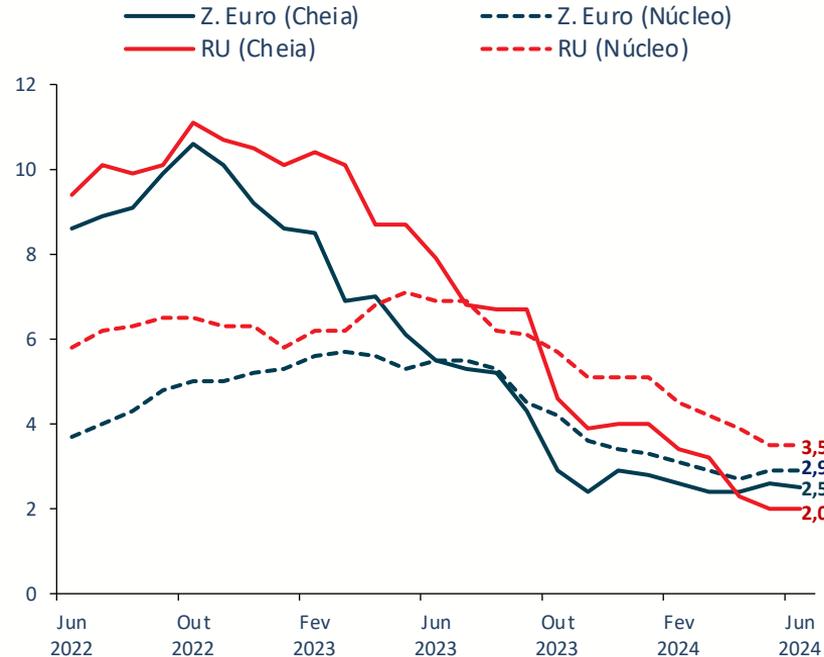


Inflação em queda, mas pressões em núcleo e em inflação de serviços impõe cautela para cortes de juros

PMI Composto (Índice Dessaz.)

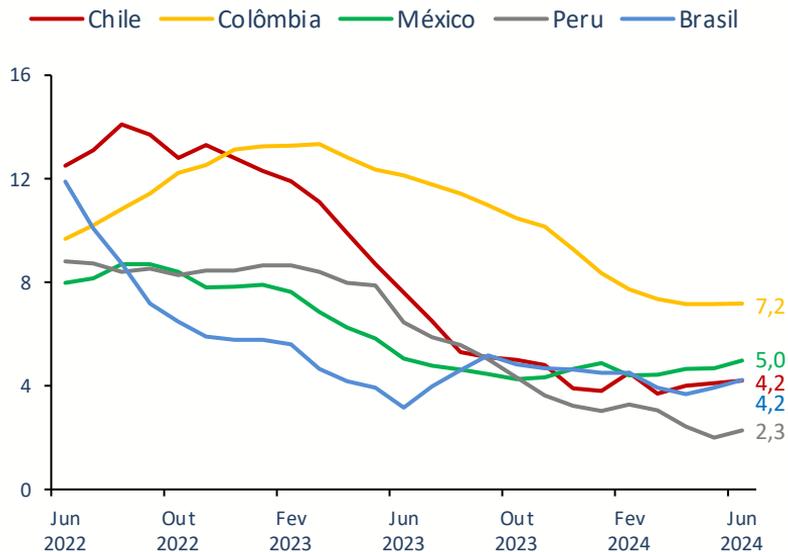


Zona do Euro e Reino Unido - Inflação (% a.a.)

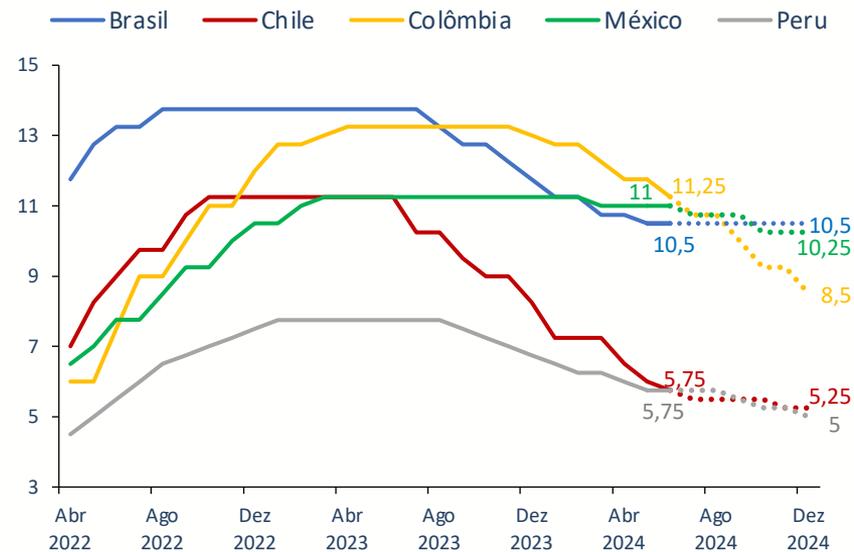


Inflação com desaceleração não-linear, em função de pressões cambiais

América Latina - Inflação (% a.a.)



América Latina - Taxa básica de juros (% a.a.)

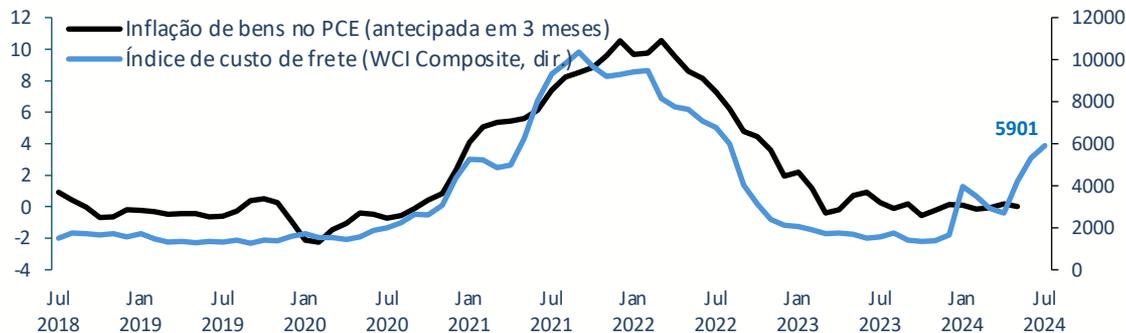


*Linha pontilhada = projeção.

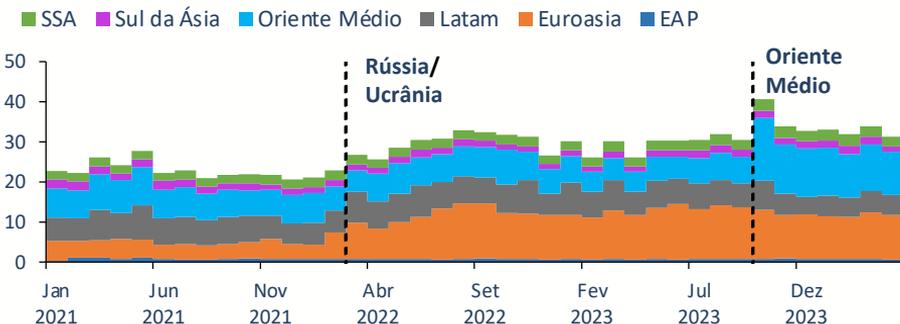
Economia Internacional – Riscos Globais para inflação

Polarizações eleitorais, tensões geopolíticas, gargalos nos fretes e eventos climáticos são riscos de alta para inflação

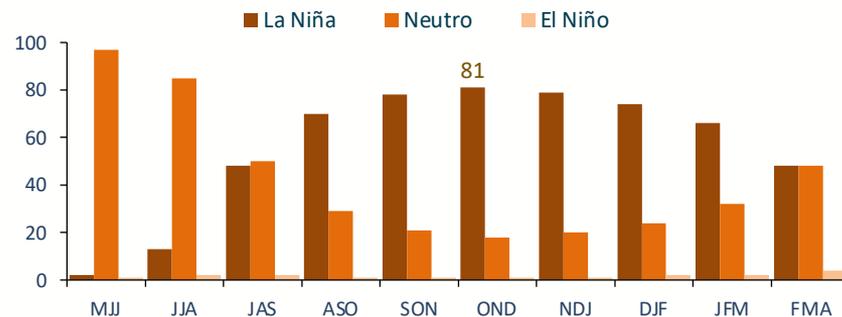
Índice de custo de frete e inflação de bens no PCE



Conflitos por milhão de pessoas



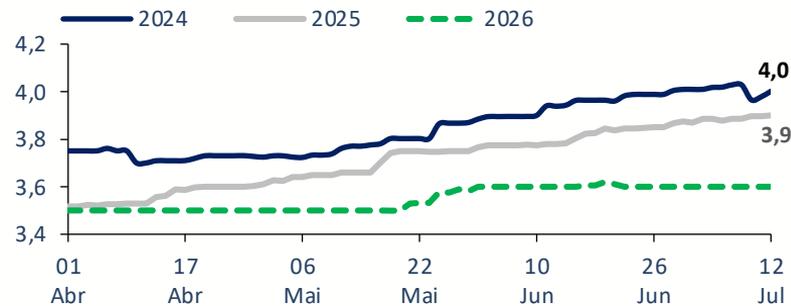
El Niño e La Niña (probabilidade - %)



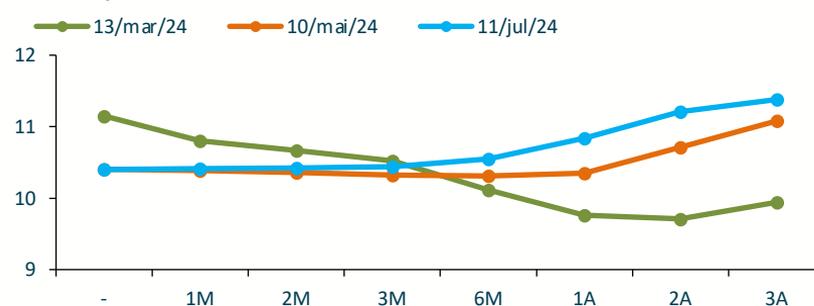
Conjuntura doméstica – Expectativas de mercado

Para 2024, elevação nas previsões para inflação e para taxa Selic; estimativas para crescimento praticamente constantes

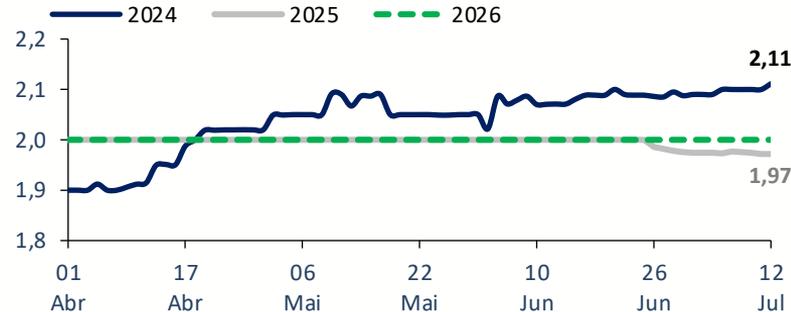
IPCA - mediana das expectativas de mercado (% a.a.)



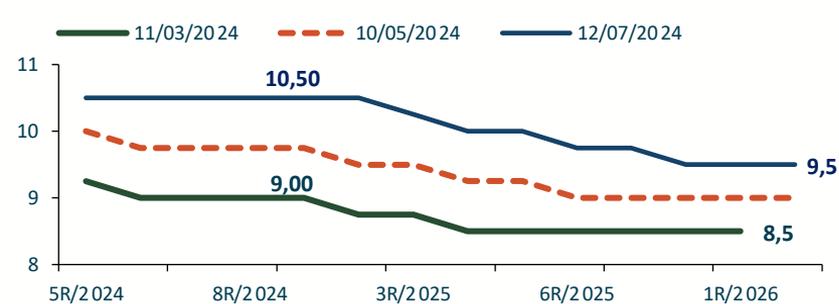
Curva de juros - BM&F Pré x DI %



PIB - mediana das expectativas de mercado (% a.a.)



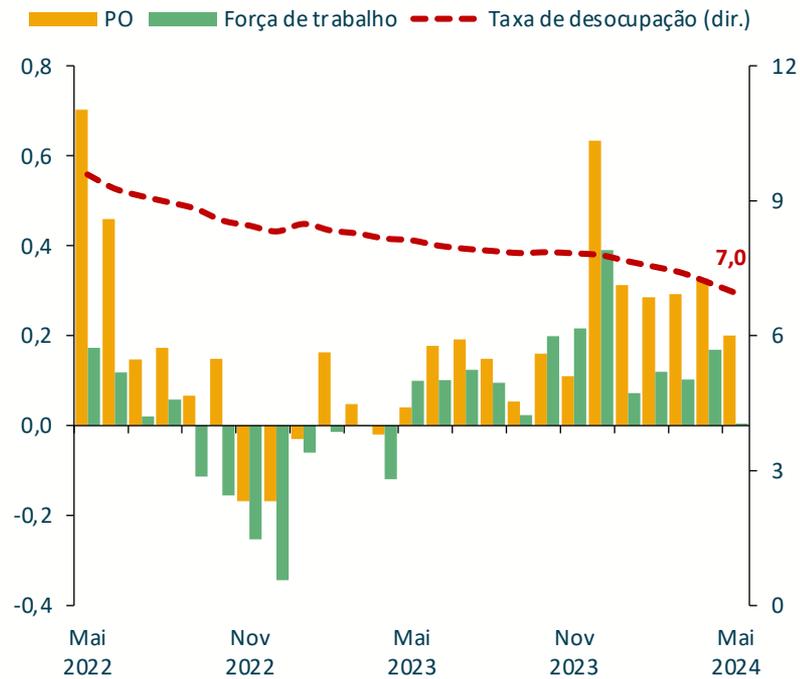
Meta Selic - mediana por reunião do Copom (% a.a.)



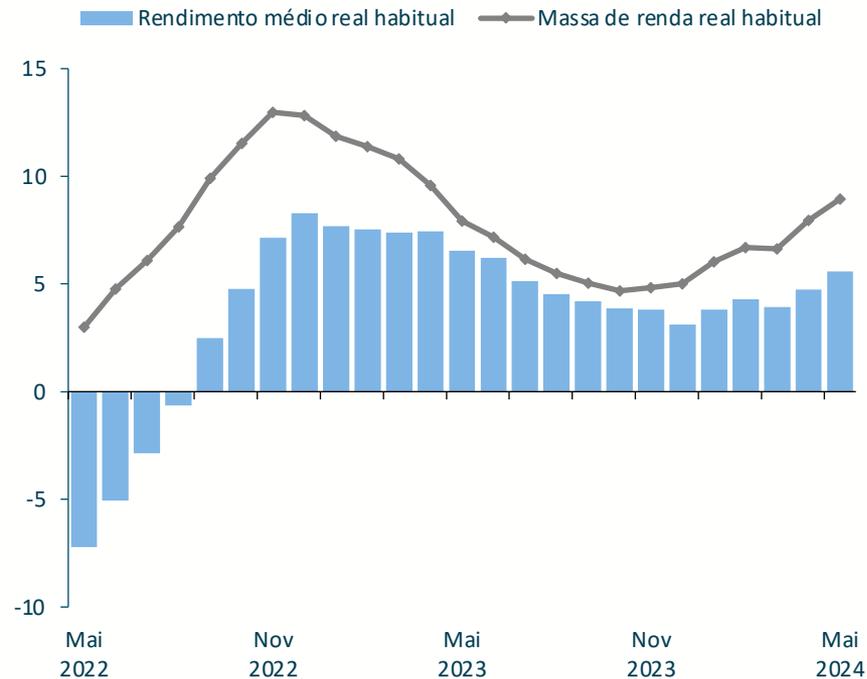
Conjuntura doméstica – Mercado de trabalho

Queda na taxa de desemprego motivada por crescimento da PO superior ao da FT; rendimento médio e massa com expansão

PEA, PO e taxa de desocupação – var. mensal %., dessaz



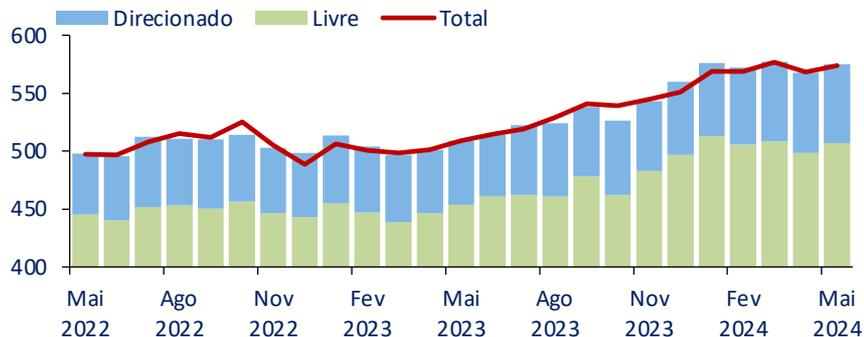
Rendimento médio e massa real habitual - var. interanual %



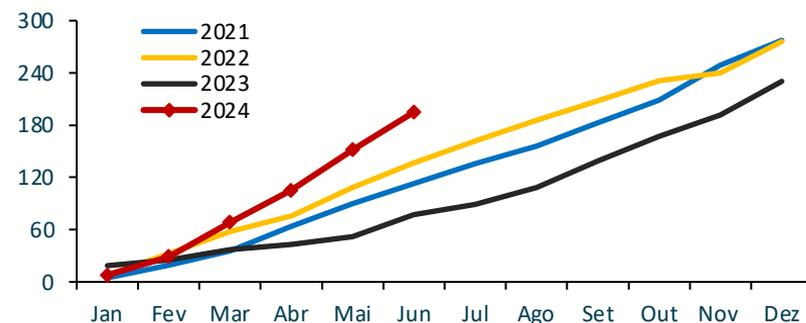
Conjuntura doméstica

Manutenção no ritmo de concessões de crédito de março a maio, mas forte expansão no mercado de títulos privados

Concessões de crédito - dessaz.



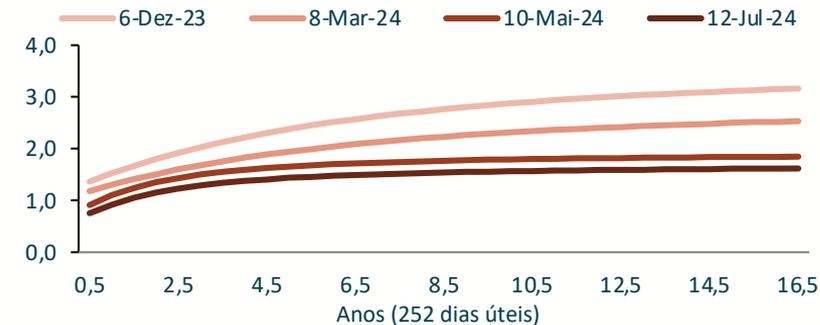
Emissões de debêntures - preços constantes de jan/23, R\$ bilhões



Inadimplência - %



Spread de debêntures - %



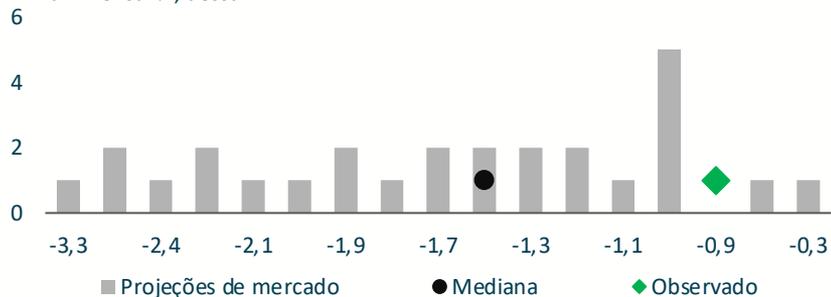
Projeções de atividade e inflação

Projeções de atividade e inflação

Surpresas positivas para atividade em maio e para inflação em junho

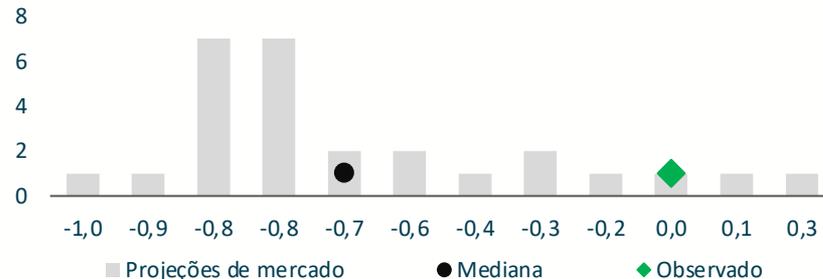
PIM – projeções em maio

var. mensal %, dessaz



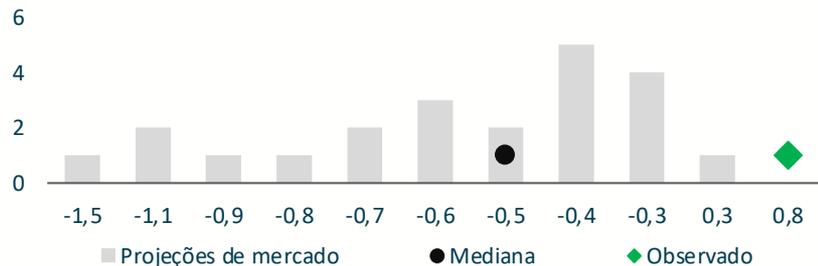
PMS – projeções em maio

var. mensal %, dessaz



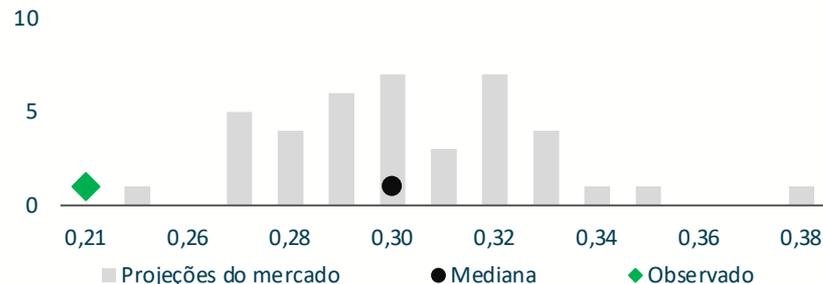
PMC ampliada – projeções em maio

var. mensal %, dessaz



IPCA - projeções em junho

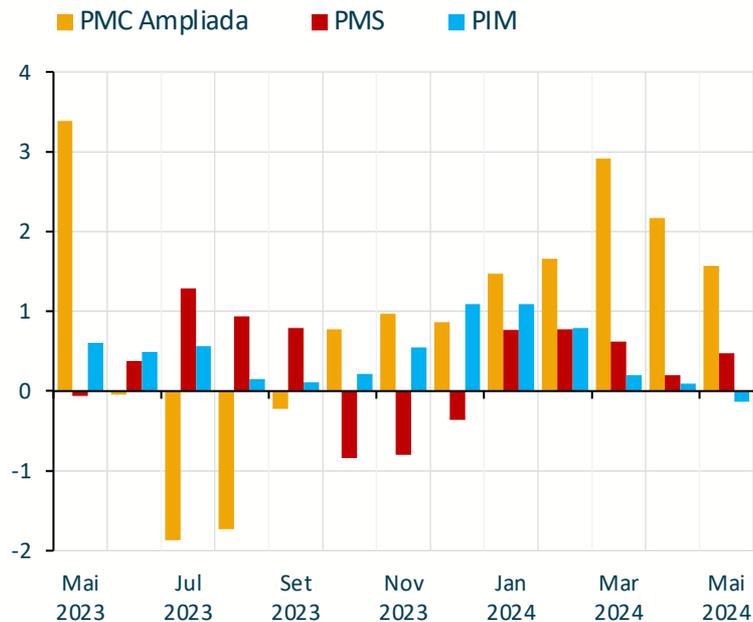
var. mensal %



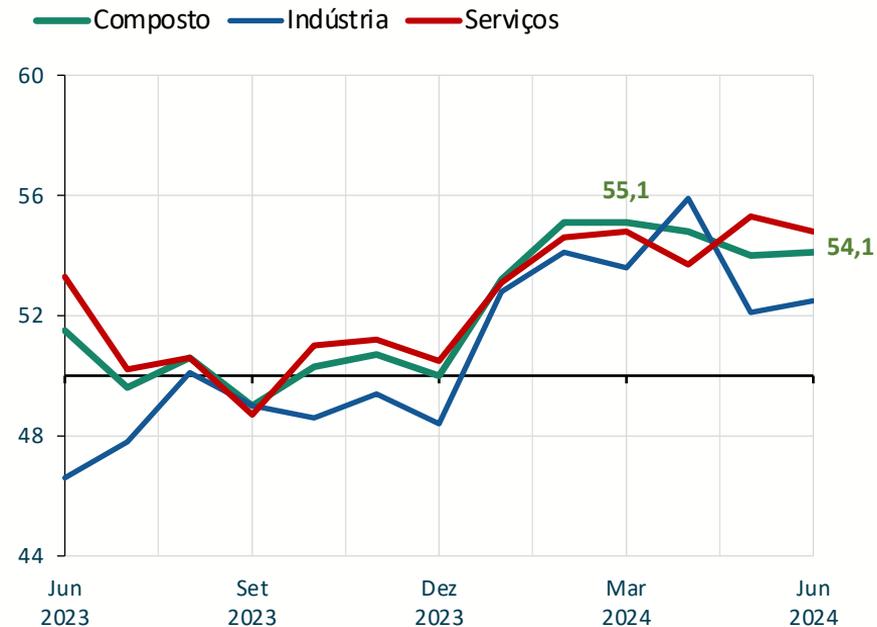
Indicadores coincidentes de atividade

Indicadores coincidentes sugerem desaceleração no ritmo de atividade no 2T24

Pesquisas do IBGE – variação trimestral %, dessaz.



PMI Brasil - número índice, dessaz.



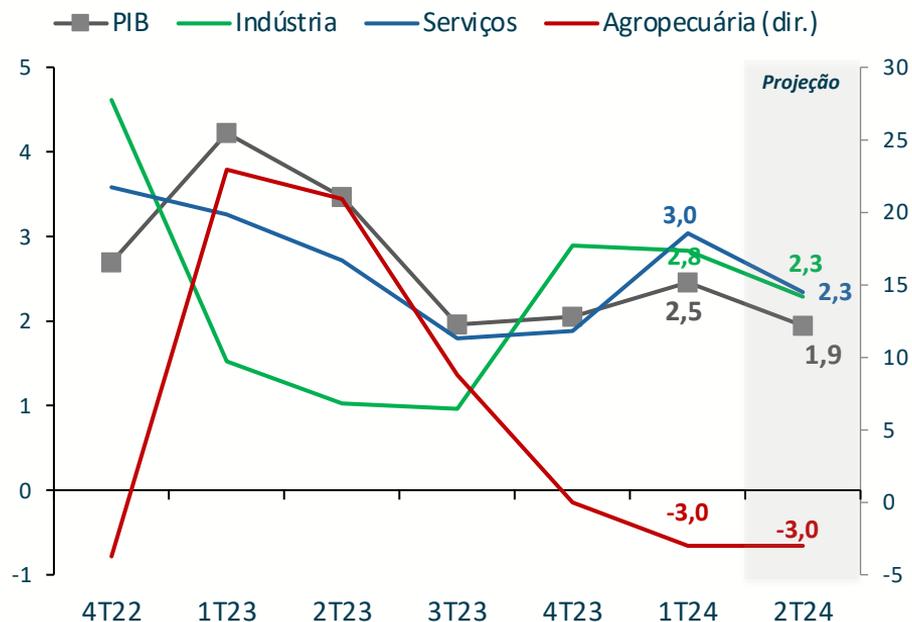
Projeção para PIB no 1T24

Desaceleração de 1,1% para 0,6% na margem e de 2,5% para 1,9% na comparação interanual*

	Var. margem - %		Var. interanual - %	
	1T24*	2T24 (P)	1T24	2T24 (P)
PIB	1,1	0,6 ↓	2,5	1,9 ↓
Agropecuária	11,1	-2,4 ↓	-3,0	-3,0 □
Indústria	0,0	0,5 ↑	2,8	2,3 ↓
Serviços	1,4	0,1 ↓	3,0	2,3 ↓

(P): projetado

PIB pela ótica da oferta – var. interanual (%)



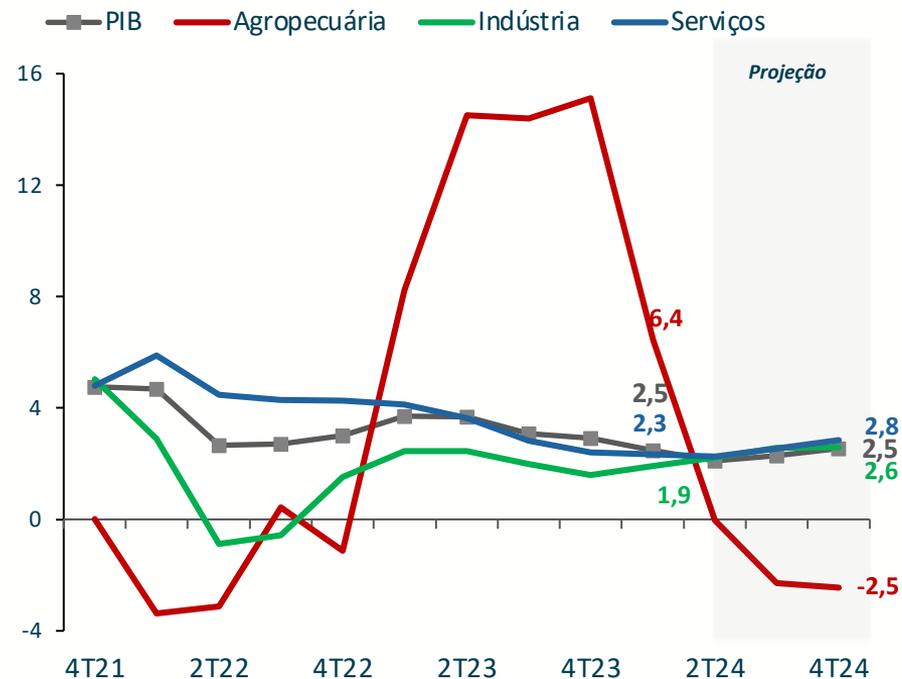
Projeção para PIB de 2024

Projeção seguiu estável em 2,5%, mas com mudanças entre setores

	Variação acum. 4T - %		Boletim anterior
	2023	2024 (P)	2024 (P)
PIB	2,9	2,5 ↓	2,5
Agropecuária	15,1	-2,5 ↓	-1,4
Indústria	1,6	2,6 ↑	2,4
Serviços	2,4	2,8 ↑	2,7

(P): projetado

PIB pela ótica da oferta – var. anual %



Projeção do PIB de 2025 a 2028

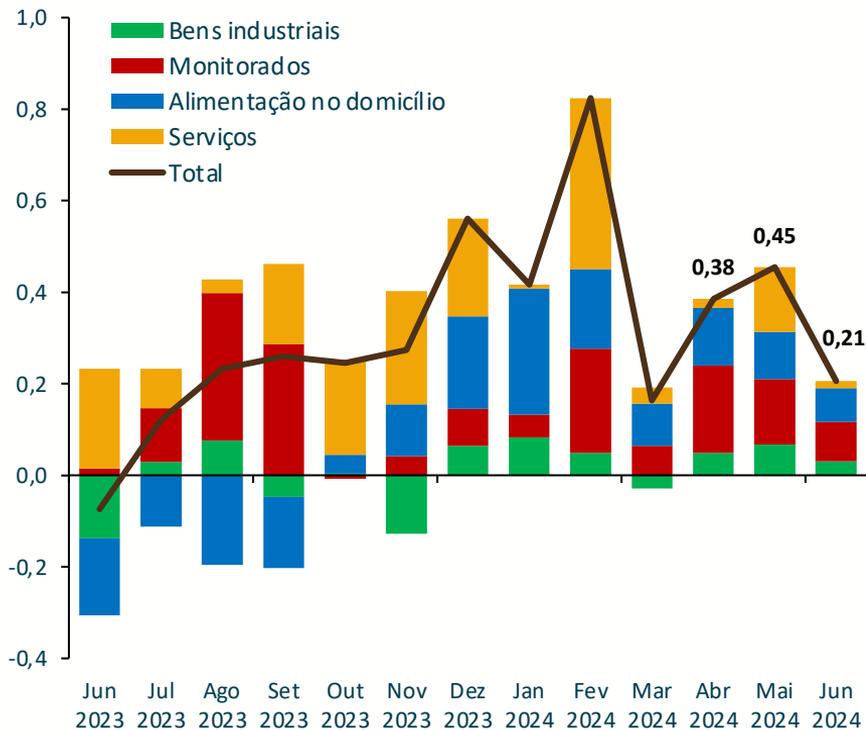
Revisão para baixo em 2025 releve maior expectativa para juros; crescimento esperado para demais anos próximo a 2,5%

PIB (% a.a.)		
Ano	Data da projeção	
	Maio 2024	Julho 2024
2025	2,8	2,6 ↓
2026	2,5	2,5 □
2027	2,6	2,6 □
2028	2,5	2,5 □

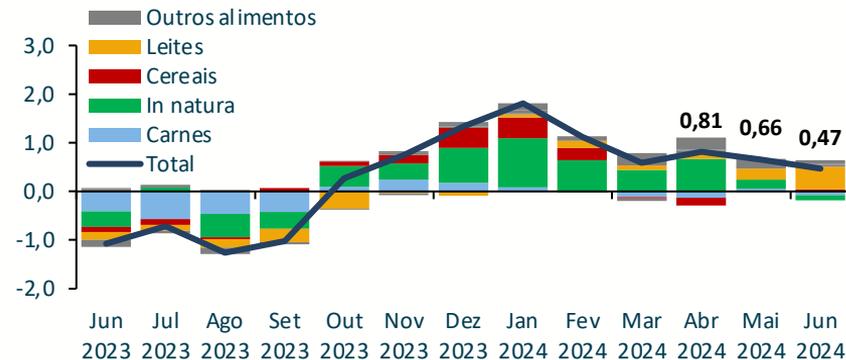
Evolução recente do IPCA

Desaceleração dos preços em junho, após alta da inflação em maio

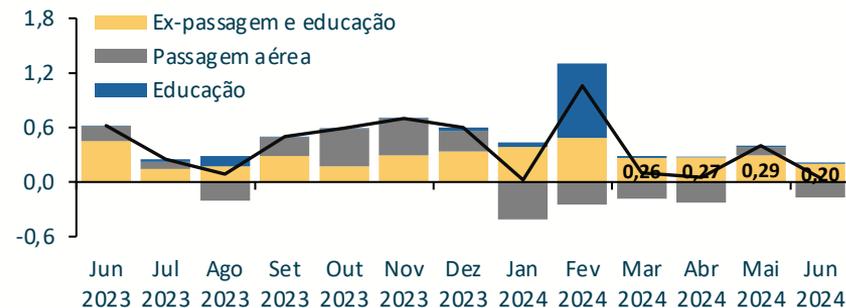
IPCA – % m.m.



Alimentação no domicílio – % m.m.



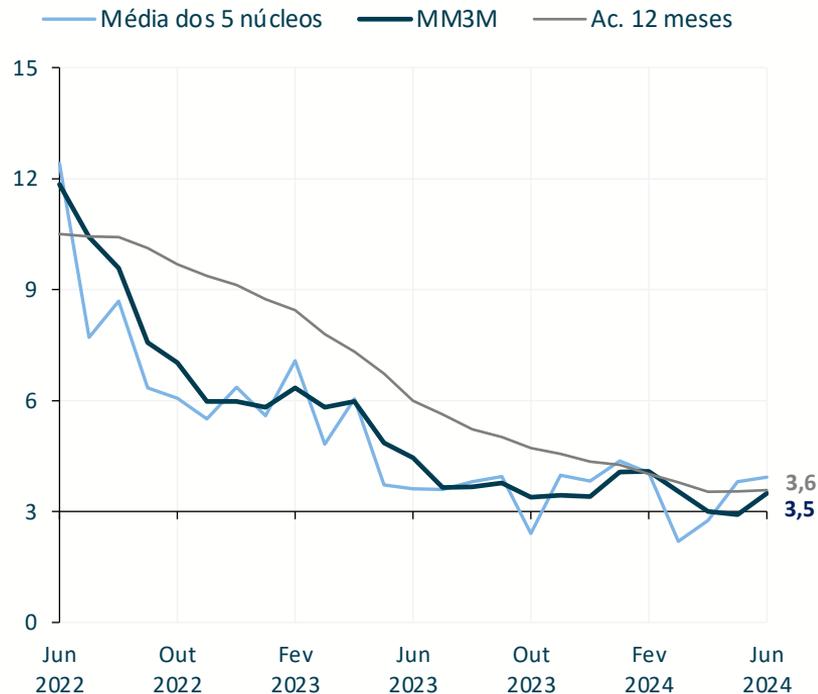
Serviços – % m.m.



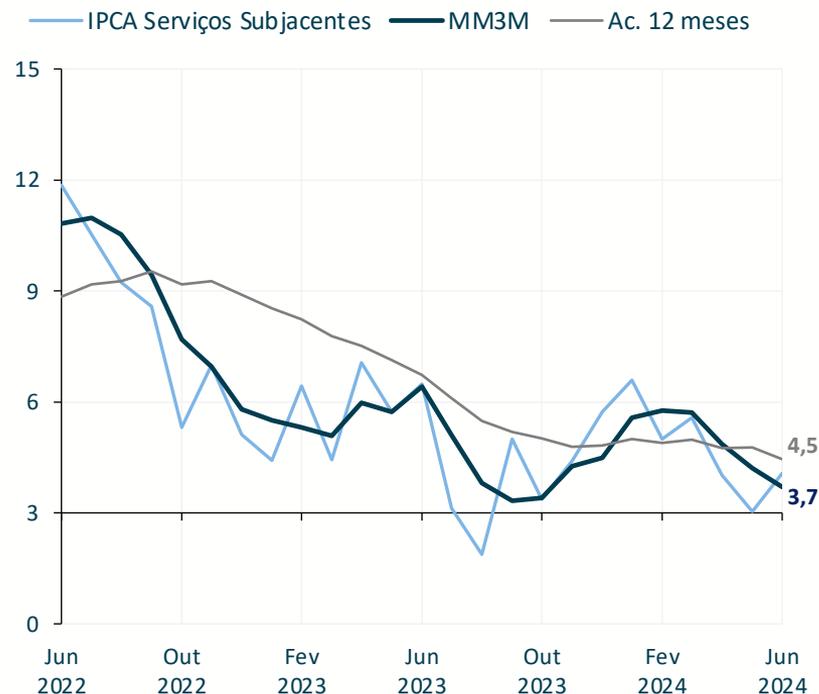
Evolução recente do IPCA

Medidas de núcleo e de inflação subjacente em convergência para meta nas métricas de curto prazo

Medidas de núcleo - % dessaz anualizado



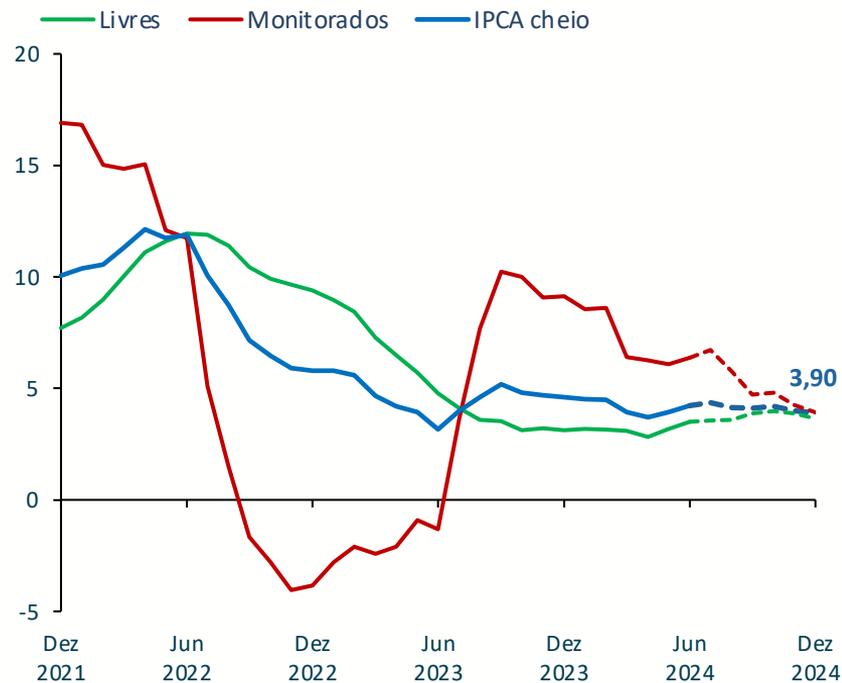
Serviços subjacentes - % dessaz anualizado



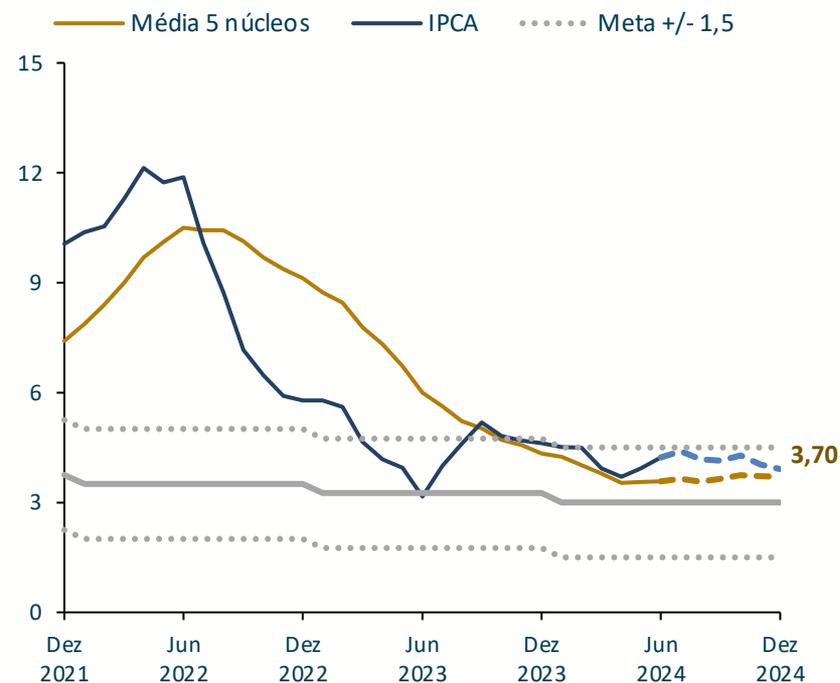
Projeção para IPCA

Realinhamento entre preços livres e monitorados e desinflação dos núcleos

IPCA, livres e monitorados – var. % 12m



IPCA x núcleos – var. % 12m



Projeção de Inflação para os próximos anos

Processo de convergência do IPCA para a meta de 3,0%, com destaque para nova sistemática de meta para inflação

Projeções de Inflação (% a.a.)

Ano	IPCA		INPC		IGP-DI	
	Mai/24	Jul/24	Mai/24	Jul/24	Mai/24	Jul/24
2024	3,70	3,90 ↑	3,50	3,65 ↑	3,50	3,60 ↑
2025	3,20	3,30 ↑	3,10	3,15 ↑		
2026	3,00	3,00 □				
2027	3,00	3,00 □				

Nova sistemática para regime de meta:

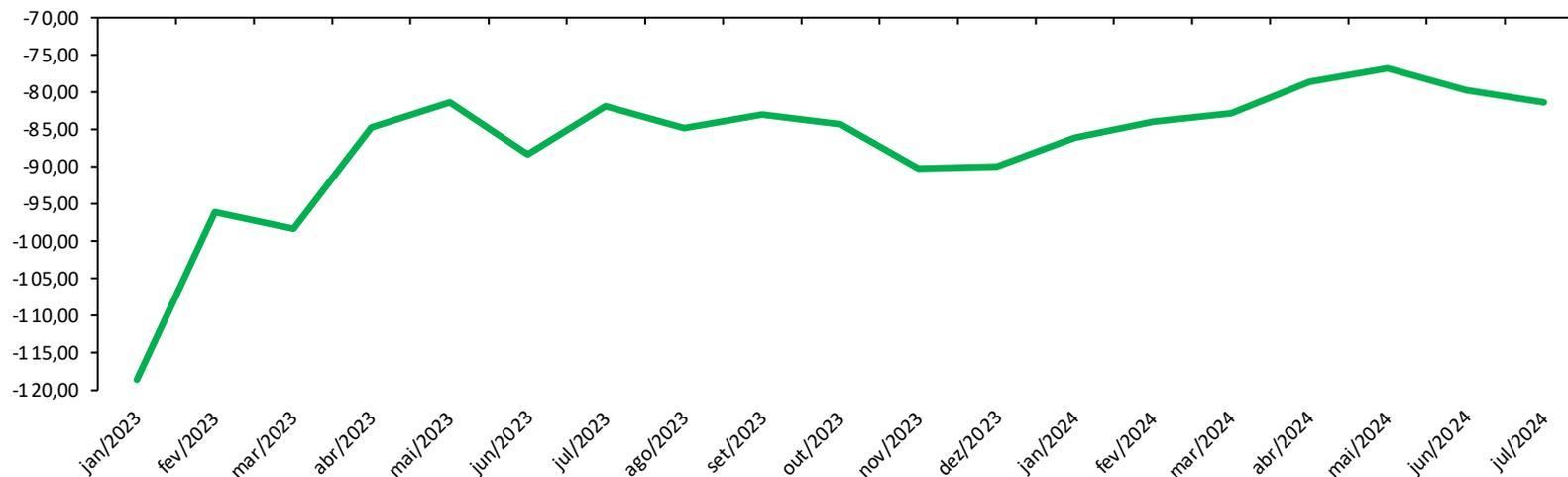
- **Meta contínua** → ancoragem de expectativas no longo prazo
- **Verificação do descumprimento da meta mês a mês e não apenas em ano-calendário** → reduz incentivo a distorções e melhora eficiência na comunicação da política monetária

Prisma Fiscal

Expectativas para 2024

Há melhora nas projeções de mercado para o resultado primário do ano corrente desde o início de 2024, embora tenha havido pequeno aumento na expectativa de déficit primário nos últimos dois meses, dados os eventos recentes.

Resultado Primário (Projeções para 2024) - R\$ Bilhões

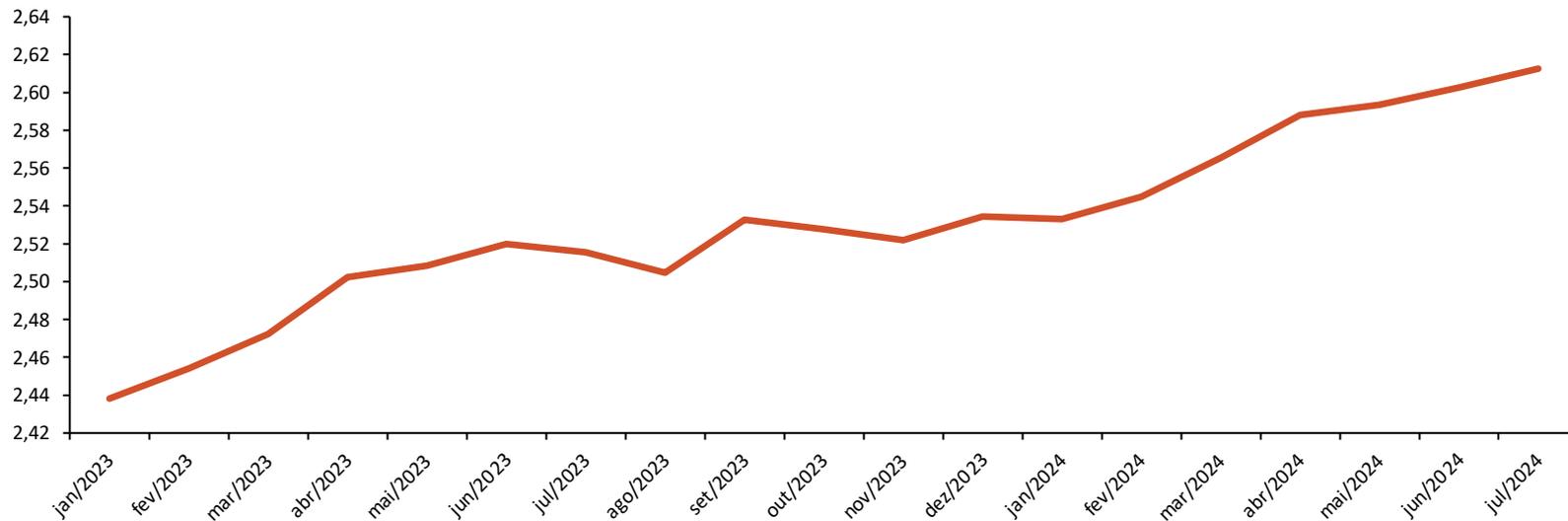


Fonte: Sistema PRISMA Fiscal/SPE-MF

Expectativas para 2024

As expectativas para a arrecadação das receitas federais têm mostrado trajetória ascendente, desde o início da série, incluindo os últimos meses.

Arrecadação das Receitas Federais (Projeções para 2024) - R\$ Trilhões

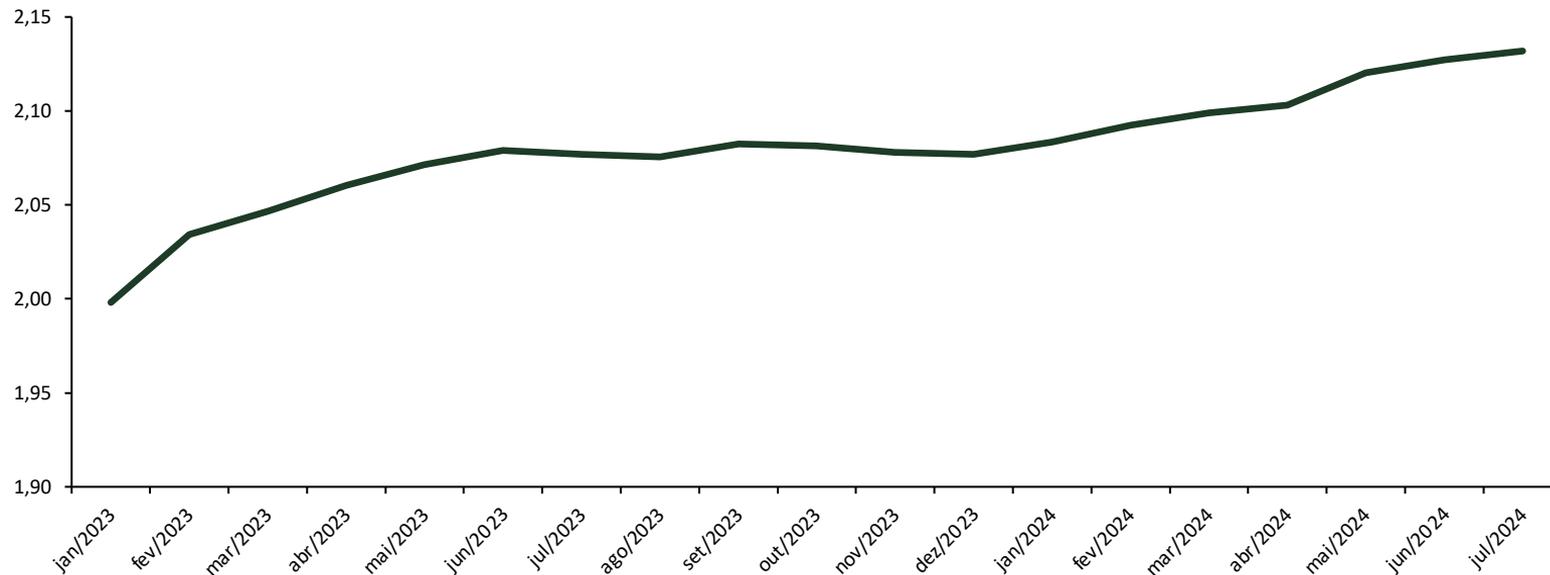


Fonte: Sistema PRISMA Fiscal/SPE-MF

Expectativas para 2024

A mediana das projeções de receita líquida do Governo Central para 2024 tem sido sucessivamente revisada para cima.

Receita Líquida do Governo Central (Projeções para 2024) - R\$ Trilhões

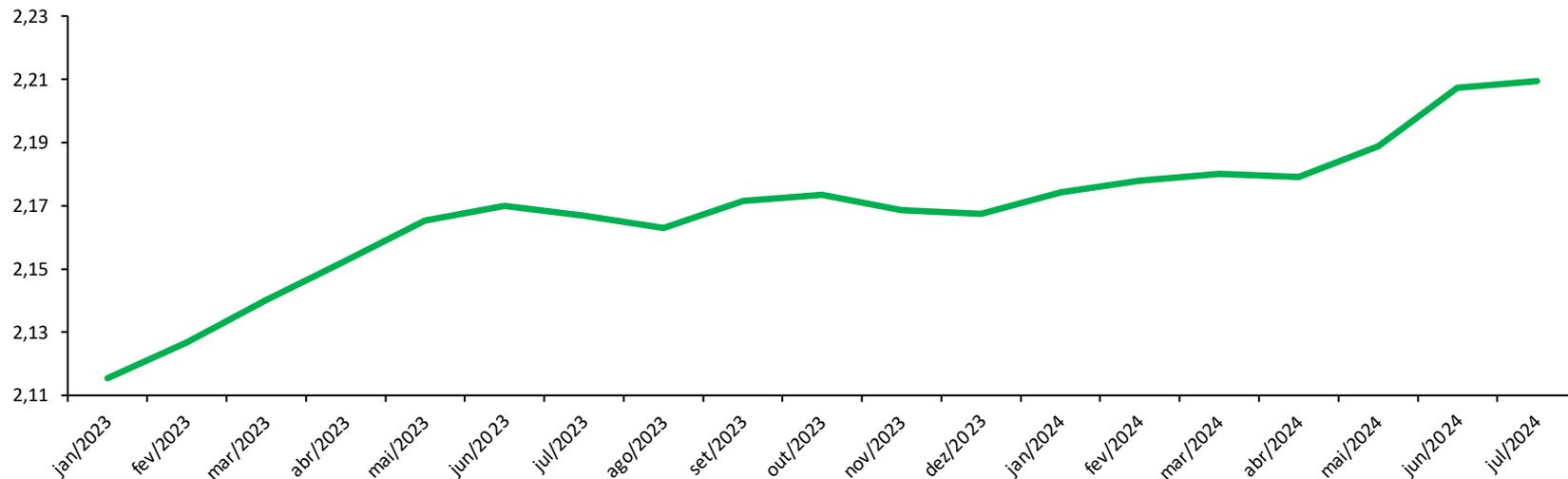


Fonte: Sistema PRISMA Fiscal/SPE-MF

Expectativas para 2024

Há expectativa por parte das instituições de mercado de elevação dos gastos do Governo Central, embora em magnitude inferior ao aumento das projeções de crescimento das receitas entre janeiro e julho do corrente ano.

Despesa Total (Projeções para 2024) - R\$ Trilhões

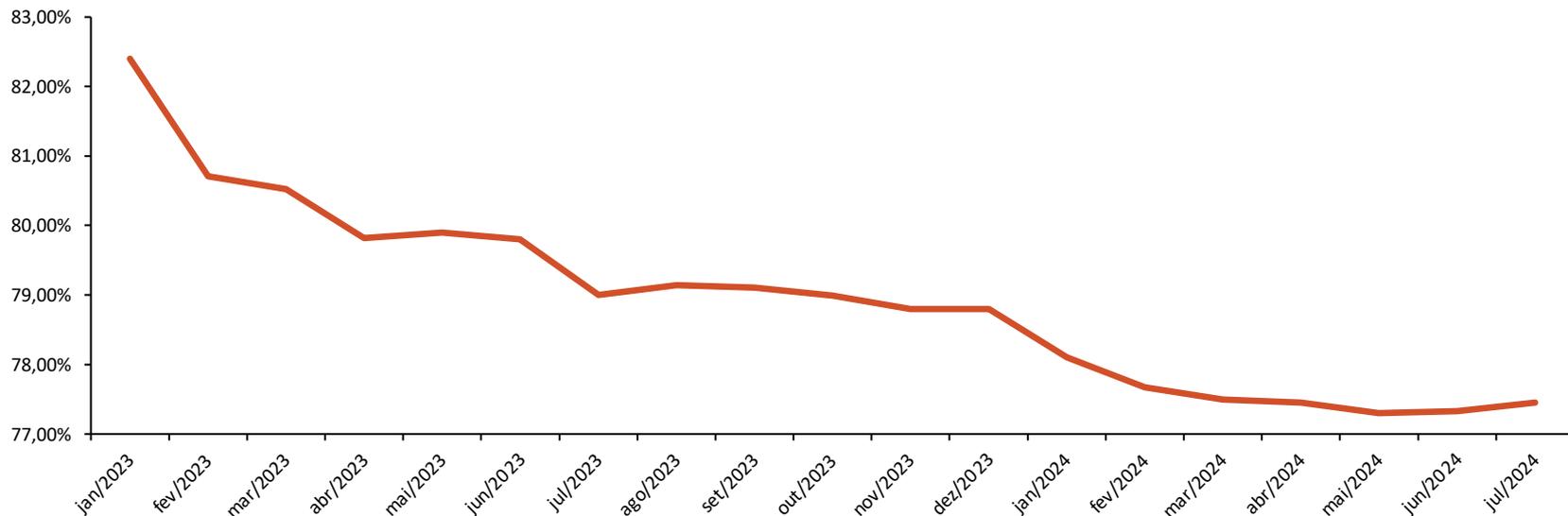


Fonte: Sistema PRISMA Fiscal/SPE-MF

Expectativas para 2024

Apesar da melhora na estimativa de Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) em relação ao PIB - com consecutivas projeções de queda deste indicador desde o início de 2023, as instituições revisaram suas projeções marginalmente para cima, registrando piora nos meses de junho e julho.

Dívida Bruta do Governo Geral (Projeções para 2024) - % PIB

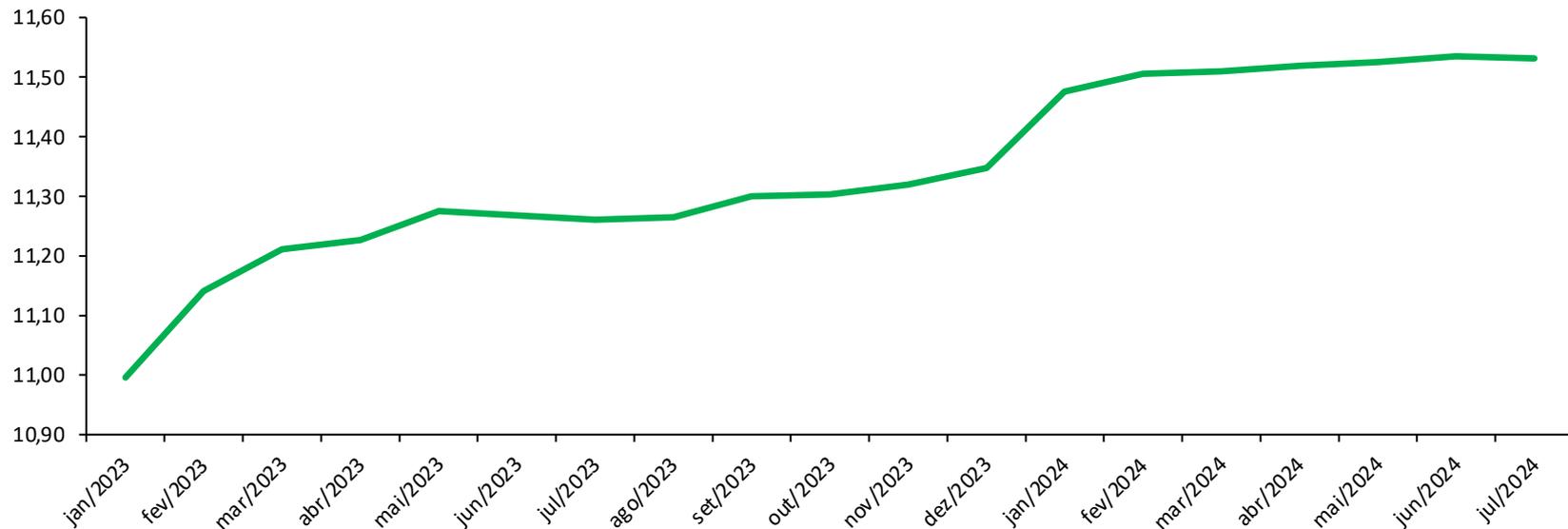


Fonte: Sistema PRISMA Fiscal/SPE-MF

Expectativas para 2024

A expectativa para o PIB nominal de 2024 foi revisada para cima em relação ao que se previa para este indicador ao final de 2023.

PIB Nominal (Projeções para 2024) - R\$ Trilhões



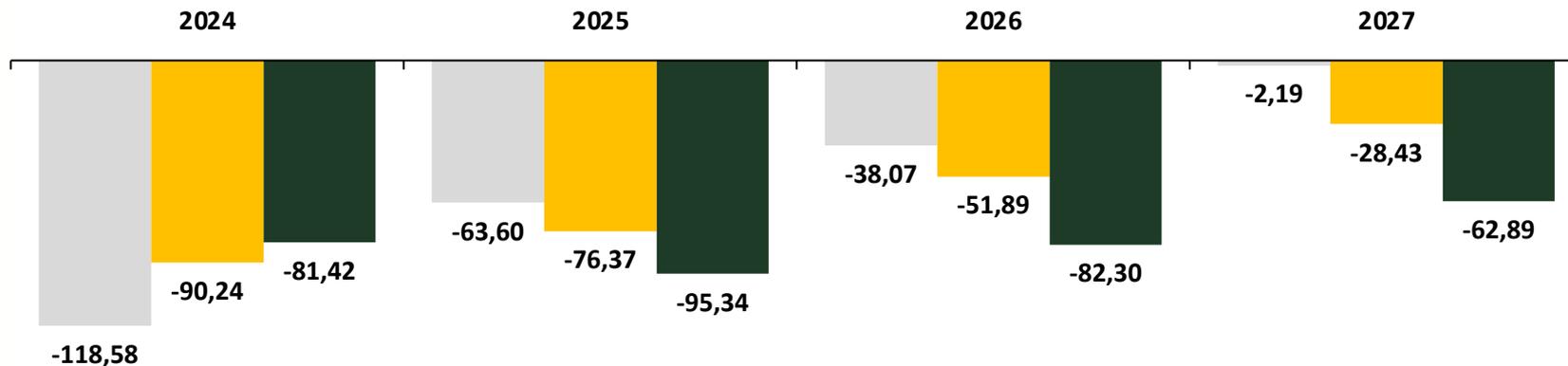
Fonte: Sistema PRISMA Fiscal/SPE-MF

Expectativas de médio prazo – 2024-2027

Entre janeiro de 2023 e julho de 2024, houve melhora nas expectativas de resultado primário para 2024 e piora para o período entre 2025 e 2027.

Resultado Primário 2024-2027 - Bilhões

■ jan/2023 ■ nov/2023 ■ jul/2024



Fonte: Sistema PRISMA Fiscal/SPE-MF

Expectativas de médio prazo – 2024-2027

Há expectativa de leve aumento do déficit primário em relação ao PIB para 2025 frente a 2024 e redução em 2026 e 2027.

Resultado Primário 2024-2027 - % PIB



Fonte: Sistema PRISMA Fiscal/SPE-MF

Expectativas de médio prazo – 2024-2027

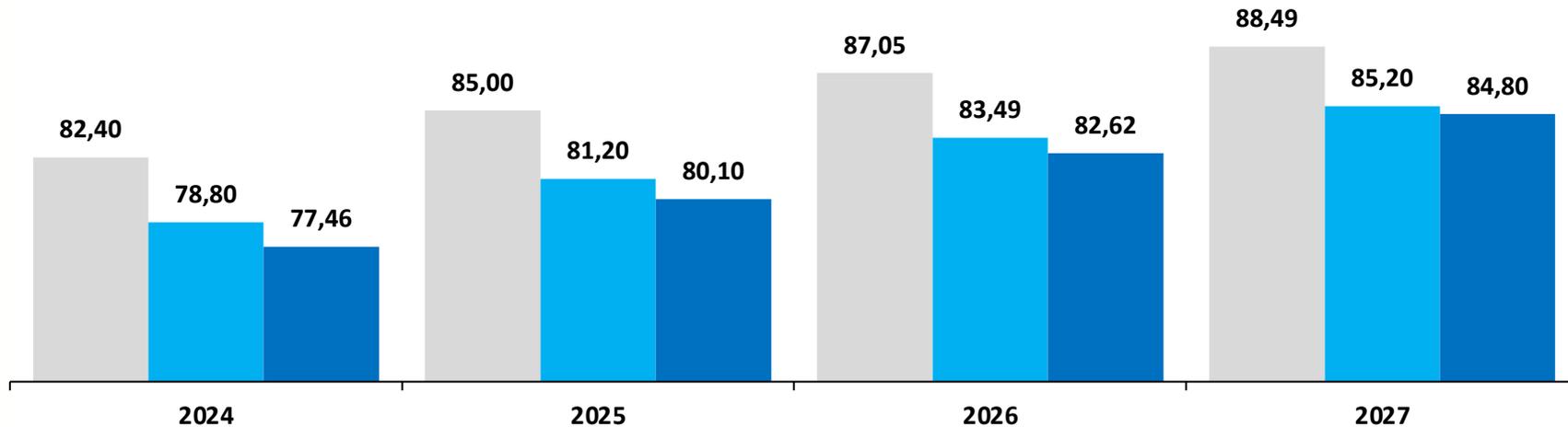
As expectativas de endividamento em proporção do PIB para os próximos anos têm sido revisadas para baixo.

Dívida Bruta do Governo Geral 2024-2027 - % do PIB

■ jan/2023

■ nov/2023

■ jul/2024

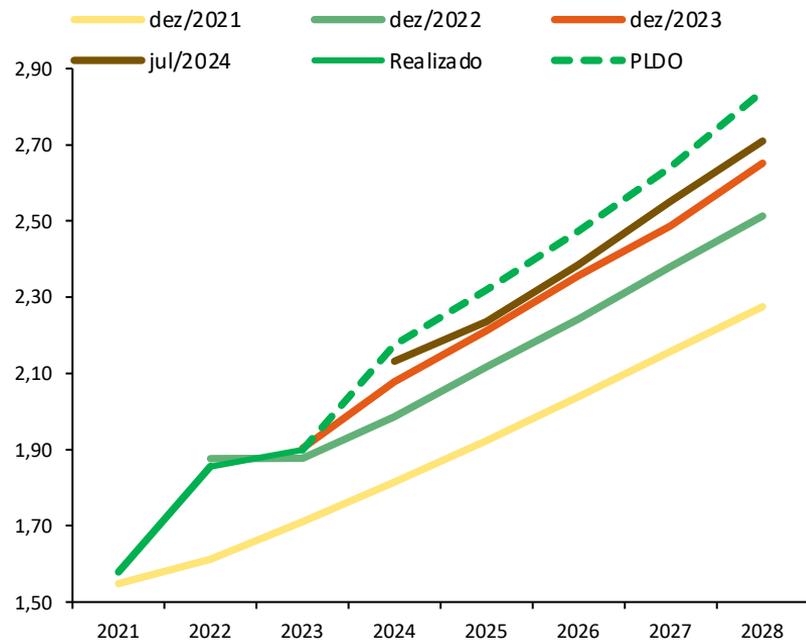


Fonte: Sistema PRISMA Fiscal/SPE-MF

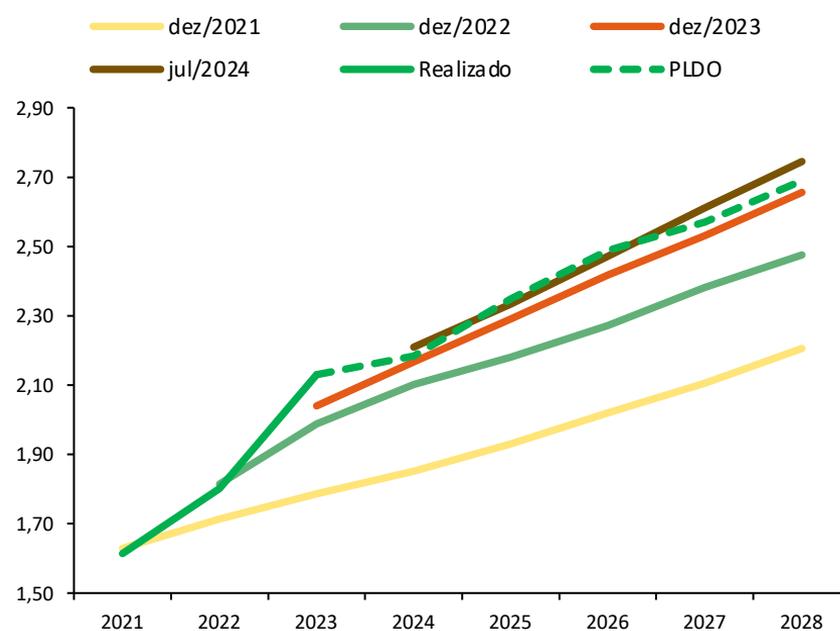
Expectativas de longo prazo – 2024-2028

As projeções de longo prazo das instituições para a receita líquida do Governo Central têm se aproximado da receita prevista no PLDO.

Receita Líquida do Governo Central 2024-2030 - R\$ Trilhões



Despesa Total 2024-2030 - R\$ Trilhões

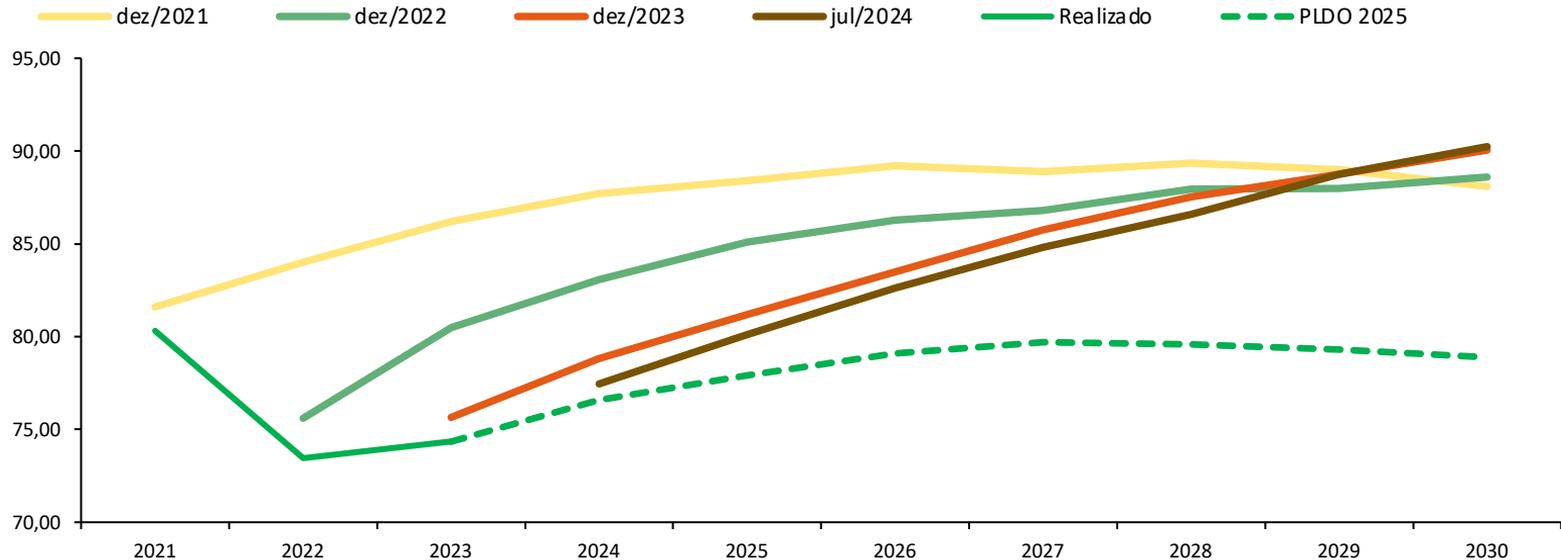


Fonte: Sistema PRISMA Fiscal/SPE-MF

Expectativas de longo prazo – 2024-2030

As expectativas quanto à DBGG têm superado sistematicamente os dados realizados nos últimos anos, mas têm apresentado deslocamento para baixo a cada ano.

Dívida Bruta do Governo Geral 2024-2030 - % PIB



Fonte: Sistema PRISMA Fiscal/SPE-MF

Panorama Geral

Projeções para 2024

Grade de Parâmetros SPE

	Maio 2024	Julho 2024	
PIB real (% a.a.)	2,5	2,5	□
IPCA (% a.a.)	3,70	3,90	↑
INPC (% a.a.)	3,50	3,65	↑
IGP-DI (% a.a.)	3,50	3,60	↑

Prisma Fiscal (mediana)

Resultado Primário (R\$ bilhões)	-76,82	-81,42	↓
Dívida Bruta do Governo Geral (% do PIB)	77,30	77,46	↑

Projeções para 2025

Grade de Parâmetros SPE

	Maio 2024	Julho 2024	
PIB real (% a.a.)	2,8	2,6	↓
IPCA (% a.a.)	3,20	3,30	↑
INPC (% a.a.)	3,10	3,15	↑
IGP-DI (% a.a.)	4,00	4,00	□

Prisma Fiscal (mediana)

Resultado Primário (R\$ bilhões)	-87,46	-95,34	↓
Dívida Bruta do Governo Geral (% do PIB)	79,90	80,10	↑

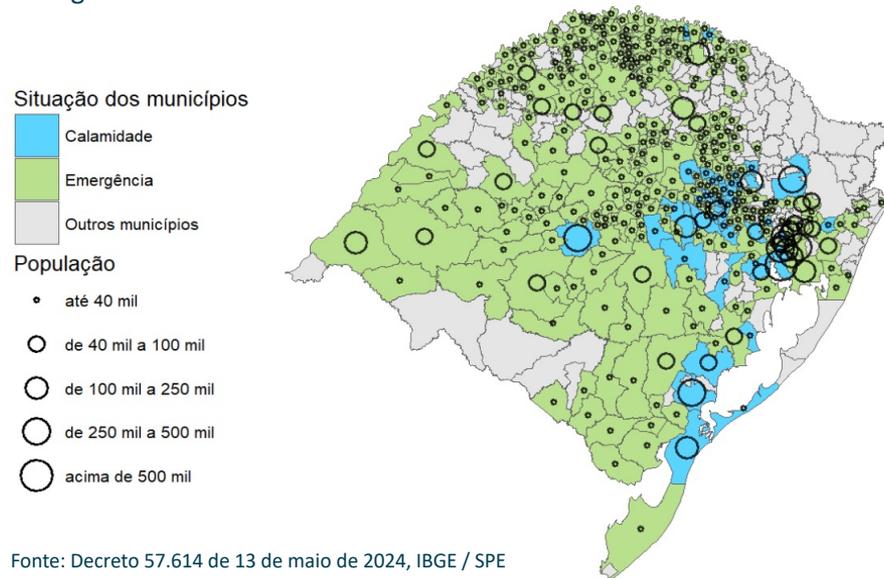
Boxe: Impacto da Calamidade do Rio Grande do Sul no PIB de 2024

Boxe: Impacto da Calamidade do Rio Grande do Sul no PIB de 2024

Impactos das chuvas por setor econômico

- **Período do Desastre:** Fins de abril até início de junho.
- **Regiões Atingidas:** Mais de 70% dos municípios do RS, abrangendo mais de 85% da população.
- **Consequências:** Destruição de infraestrutura, interrupção de serviços essenciais e suspensão de atividades produtivas.
- **Decreto de Calamidade:** Aprovado em 7 de maio pelo Congresso Nacional, foi seguido por uma série de medidas de apoio.
- **Metodologia:** Modelo de equilíbrio geral computável para mensurar impactos no PIB, com base em cenários elaborados a partir de materiais de alta frequência e regionais e nas medidas de apoio federal.
- **Disclaimer:** Tratam-se de estimativas com base em pressupostos/premissas e não o “impacto oficial”.

Figura 1: População nos municípios em situação de calamidade e emergência.

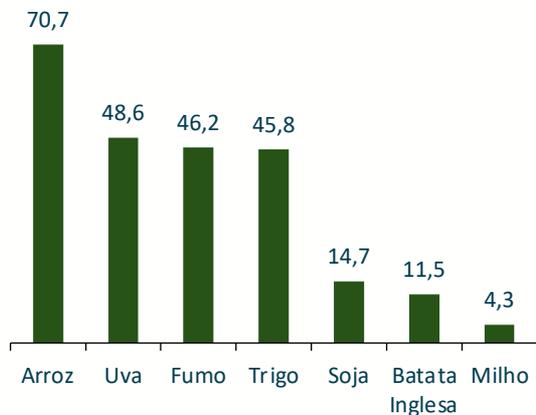


Boxe: Impacto da Calamidade do Rio Grande do Sul no PIB de 2024

Impactos das chuvas por setor econômico

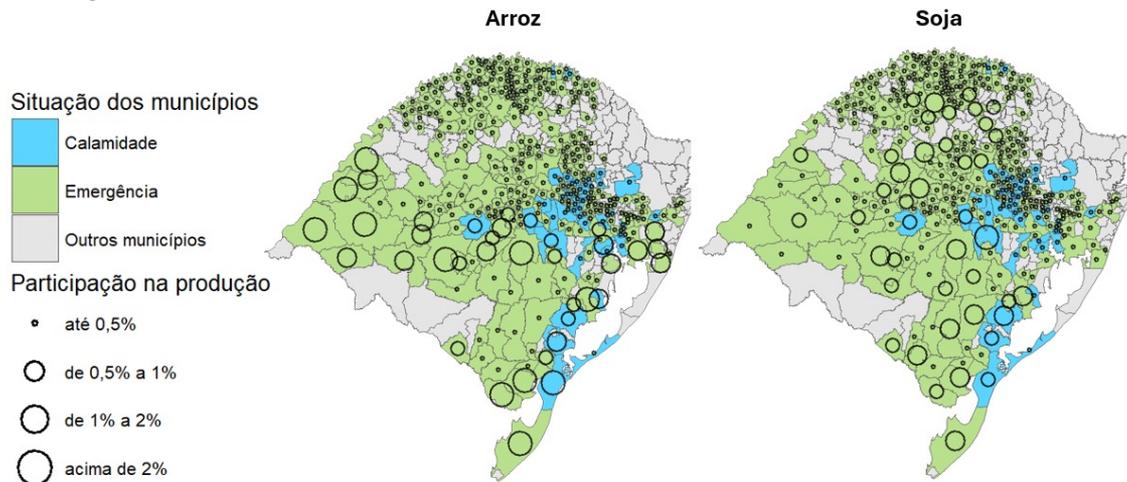
- **Agropecuária:** os principais danos causados pelas chuvas estão relacionados às áreas não colhidas de **lavouras de verão**, como a soja, o arroz, o milho e o feijão; e **no abate e produção de leite e ovos**. Alguma perda pontual pode ocorrer nas lavouras de trigo e fumo.
- **Impacto:** -0,9 ponto percentual (p.p) do PIB da agropecuária brasileira em 2024.

Gráfico 1 - Principais produtos agrícolas do RS - % da safra nacional de 2024



Fonte: LSPA de abril/IBGE.

Figura 2 – Participação da soja e do arroz nos municípios em situação de calamidade e emergência



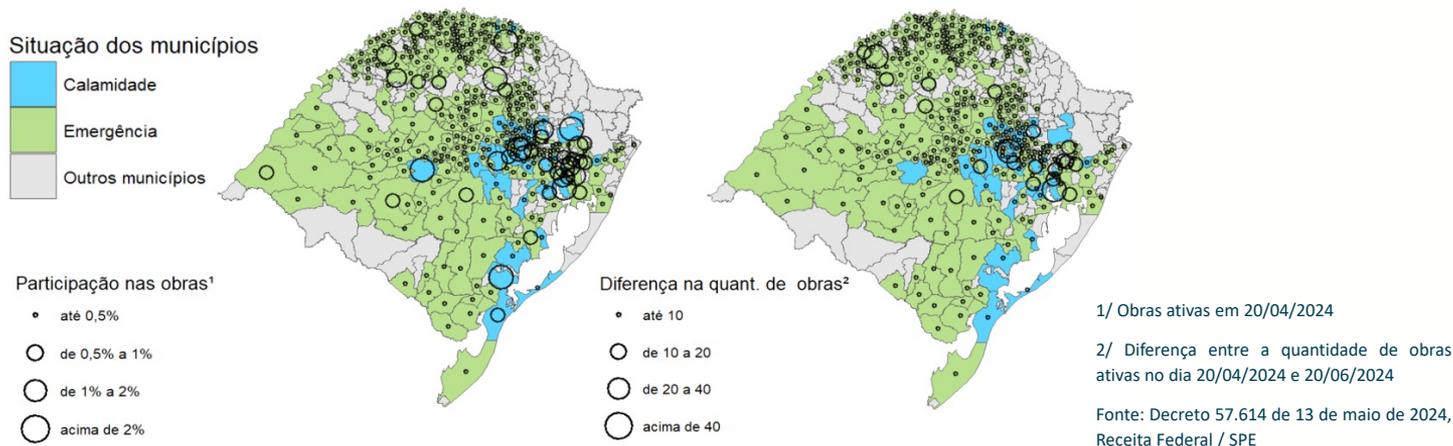
Fonte: Decreto 57.614 de 13 de maio de 2024, IBGE / SPE

Boxe: Impacto da Calamidade do Rio Grande do Sul no PIB de 2024

Impactos das chuvas por setor econômico

- **Indústria:** Impacto mais relevante nas **indústrias de transformação** (sendo mais afetadas as fabricações de máquinas e equipamentos, de produtos químicos, de veículos automotores, de produtos alimentícios, de artefatos de couro, de metalurgia e de fumo). **Extrativa e Energia** tendem a se recuperar mais rapidamente já no 3T24. Na **construção**, cenário é distinto, devido as obras em execução e da reconstrução da infraestrutura, o setor pode expandir postos de trabalho e investimentos a partir de junho.
- **Impacto:** -0,3 ponto percentual (p.p) do PIB da indústria brasileira em 2024.

Figura 3 – Obras ativas nos municípios em situação de calamidade e emergência

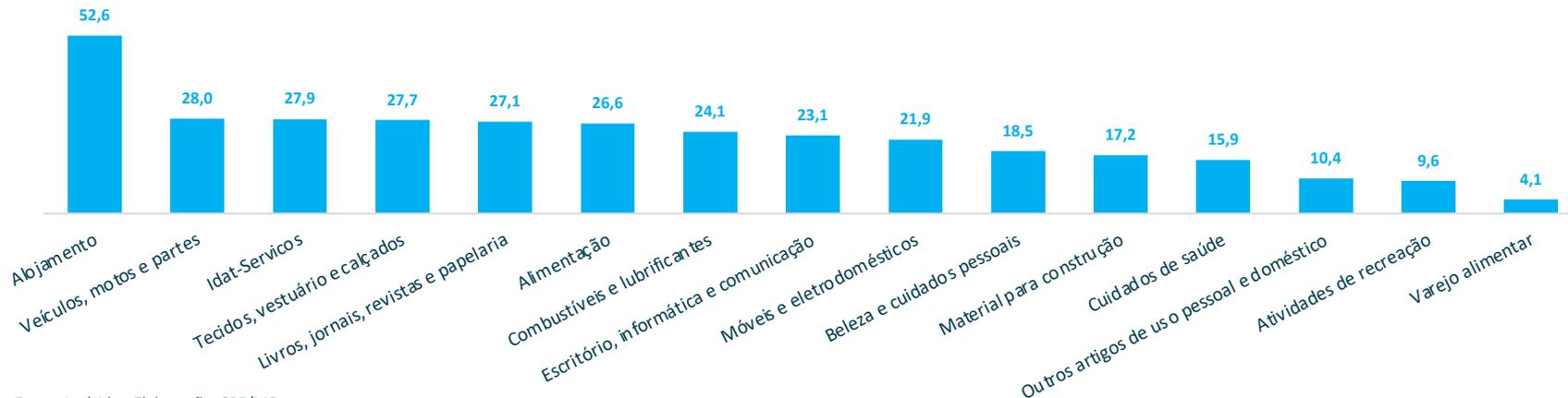


Boxe: Impacto da Calamidade do Rio Grande do Sul no PIB de 2024

Impactos das chuvas por setor econômico

- **Serviços:** Houve paralisação de 70% das empresas e danos significativos em rodovias, hidrovias e aeroportos, afetando serviços de **transportes**, que juntamente com **atividades financeiras (seguros)** foram os mais negativamente afetados. Contudo, Transportes recuperará parcialmente até o final do ano. No que tange o comércio, **vendas de bens essenciais** aumentaram após a calamidade e não devem ser significativamente afetados. Já o **comércio de bens menos essenciais e serviços às famílias** devem encerrar o ano em nível abaixo do pré-calamidade.
- **Impacto:** -0,2 p.p. do PIB de serviços do Brasil em 2024.

Gráfico 2 - **Queda** interanual no IDAT-Serviços na semana de 16 de maio (por atividade, em %)



Fonte: Itaú-Idat. Elaboração: SPE/MF

Boxe: Impacto da Calamidade do Rio Grande do Sul no PIB de 2024

Impactos das chuvas por setor econômico

- De acordo com estimativas realizadas por meio do modelo de equilíbrio geral computável, essas medidas de auxílio, em conjunto, devem adicionar ao PIB brasileiro de 0,2 a 0,3 p.p. ao longo deste e dos próximos trimestres de 2024. O setor de serviços deverá ser especialmente beneficiado, seguido da indústria.

Resumo das medidas federais de apoio ao RS	R\$ bi	% do PIB do RS em 2021
Recursos Novos: Medidas de crédito, segurança alimentar, Defesa Civil, Saúde (medicamentos, atendimento, vigilância epidemiológica), Alimentação Escolar, reconstrução de rodovias, Força Nacional, Polícia Federal, Defesa: atendimento à emergência, retomada de atividades as Universidades e Institutos Federais, assistência jurídica gratuita, conectividade, Auxílio Reconstrução, Fundo de Participação dos Municípios, Trensurb, Grupo Hospitalar Conceição, fiscalização e emergência ambiental, Proagro, apoio a trabalhadores, pescadores e empregadas domésticas, recuperação de unidades da Justiça Federal.	69,0	11,9%
Antecipação de benefícios e prorrogação de tributos: Antecipação de benefícios, prorrogação de tributos, Auxílio-gás, Abono Salarial, FGTS, Imposto de Renda, Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada, benefícios previdenciários e tributos, saque calamidade	17,5	3,0%
Suspensão do pagamento da dívida do RS por 36 meses	11	1,9%
Isenção de juros sobre o estoque da dívida por 36 meses	12,0	2,1%
TOTAL	109,5	18,8%
PIB RS em 2021	581	-

Fonte: Secom/Presidência.

<https://brasilparticipativo.presidencia.gov.br/processes/unidospelors/ff/120/> <visitado em 01/julho/2024.>

Gráfico 3: Participação de medidas no total de recursos ao RS



- **Considerações finais**

- Impacto negativo total da calamidade no PIB brasileiro estimado em cerca de **0,25 p.p. em 2024, considerando os impactos individuais e transbordamentos nos PIBs da Agropecuária, Indústria e Serviços.**
- Setores mais afetados:
 - **agropecuária e indústria de transformação.**
- **Impacto negativo significativo no PIB do segundo trimestre**, com compensações nos trimestres seguintes.
- **A compensação dos impactos negativos pelas medidas de auxílio** foi estimada entre 0,2 p.p. e 0,3 p.p.
- **Efeitos líquidos próximos a zero** devido às ações do setor público.
- O modelo utilizado no estudo foi desenvolvido pelo NEMEA/Cedeplar (UFMG) com base em cenários traçados pela SPE a partir de dados conhecidos até o momento. Para maiores detalhes sobre o modelo, ver Domingues et al. (2014). O estudo foi realizado no âmbito da cooperação técnica “BR-T1481”, entre a SPE/MF e BID.

"A SPE se solidariza com as famílias afetadas, lamenta as vidas perdidas e classifica como prioritários os esforços do governo para atender, de maneira rápida e emergencial, o estado do Rio Grande do Sul e toda população afetada pelas enchentes."



Ministério da Fazenda

Para maiores informações acesse o site da Secretaria de Política Econômica:
www.gov.br/fazenda/pt-br/orgaos/spe

